



UM DISCURSO SOBRE AS CIÊNCIAS: BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS

Anelise Miritz Borges. Enfermeira. Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENf) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Rio Grande do Sul (RS), Brasil. Bolsista FAPERGS. E-mail: miritzenfermeira@yahoo.com.br

Juliane Portella Ribeiro. Enfermeira e Psicóloga. Especialista em Saúde Mental no Contexto Multidisciplinar. Mestre em Enfermagem pelo PPGENf da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Doutoranda pelo PPGENf da FURG. Rio Grande (RS), Brasil. E-mail: ju_ribeiro1985@hotmail.com

Marlise Capa Verde de Almeida. Enfermeira. Mestre pelo Programa de PPGENf da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Doutoranda pelo PPGENf. Rio Grande (RS), Brasil. E-mail: marlisealmeida@msn.com

Marta Regina Cezar-Vaz. Enfermeira. Doutorado em Filosofia da Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Pós-Doutora pela London School Hygiene and Tropical Medicine/LSHTM, Department of Public Health and Policy Health Services Research Unit HSRU, University of London. Professora Associado III da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande/FURG. Rio Grande (RS), Brasil. E-mail: cezarvaz@vetorial.net

Mara Regina Santos da Silva. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Pós-doutorado na Université du Québec à Trois-Rivières. Professora Adjunto IV da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande/FURG. Rio Grande (RS), Brasil.. E-mail: mara@vetorial.net

O livro de Boaventura de Sousa Santos << Um discurso sobre as Ciências >>, apresenta discussão acerca da constituição da ciência referindo que os progressos científicos atuais tornam o conhecimento produzido nos séculos passados em uma “pré-história” longínqua, uma vez que transcendem os conhecimentos de forma acelerada.

O autor permite a reflexão sobre o rigor científico trazido a partir do século XVI frente às ambiguidades e complexidades nos acontecimentos do cotidiano, entendido como o paradigma dominante. Neste período, a ciência moderna fundamentada no modelo de racionalidade passa por um salto qualitativo do conhecimento direcionando o pensamento que era respaldado no senso comum (conhecimento não científico) para o científico; entendido como o conhecimento ordinário ou vulgar que os indivíduos e a coletividade criam e utilizam para dar sentido às práticas, cuja ciência moderna considera irrelevante, ilusório e falso.

Surge então, o período de transição, em que se investiga a necessidade de voltar às perguntas simples e a valorizar o conhecimento científico. Com a ciência

moderna, o conhecimento científico gerado comprometia-se com o rigor à quantificação, utilizando uma das ciências exatas, a matemática. Conforme exposto pelo autor: “[...] o que não é quantificável é cientificamente irrelevante”^{p.15} Reduz-se a complexidade subdividindo o que se quer conhecer para ter o entendimento do todo.

As leis da ciência moderna aproximam-se dos pressupostos abordados pelo mecanicismo de Newton e aos ideais de Montesquieu, apreciando a hegemonia às normas impostas pela sociedade. A ordem é o foco para entender como as coisas funcionam e qual o seu fim diante das transformações sociais, através de técnicas rigorosas e objetivas, que explicam os fenômenos quantitativamente.

Constrói-se, portanto, a visão limitante do processo de modernização da ciência e, com a revolução científica, a consciência humana passou a ser valorizada preocupando-se com o pensar epistemológico.

Em meio ao olhar mecanicista, surge aos poucos o paradigma moderno, cujo interesse está em estudar a natureza considerando a sociedade. Direciona-se a apreciação às ciências sociais, a apreensão da especificidade

Borges AM, Ribeiro JP, Almeida MCVdeet al.

do ser humano. No entanto, é preciso atenção ao abordar fenômenos sociais com objetividade, pois estes são históricos e vinculados a determinada cultura, cujas leis não permitem simplificar comportamentos e quando isto ocorre, conspira-se para o atraso das ciências sociais.

Assim, o paradigma emergente se apresenta a partir da necessidade de uma vida decente proporcionando para tal, quatro designações. Na primeira, o autor afirma que o conhecimento científico-natural é científico-social, demonstrando que a distinção dicotômica deixa de ter sentido e utilidade, à medida que as ciências naturais se aproximam das ciências sociais, e, estas se aproximam da humanidade. A fusão das ciências naturais e sociais posiciona a pessoa, como autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento. De maneira a provocar a queda das dualidades antes constituídas, como a relação subjetivo/objetivo, coletivo/individual, animal/pessoa orgânico/inorgânico, dentre outros.

Destaca-se que alguns filósofos observam a emergência de novo naturalismo, em que se privilegiem os pressupostos biológicos do comportamento humano. A segunda designação do autor dita que “todo conhecimento é local e total”^{p.46}, contraria a parcelização e disciplinarização do saber científico, característico do paradigma moderno, visto que acarreta efeitos negativos. Seria então afirmar que se conspira para a ascensão de cientistas ignorantes especializados?

O conhecimento é total, universal, indivisível e local por se relacionar às temáticas de interesse na investigação, se realiza a separação em decorrência da contextualização, e não do fato em si. Além disso, esse conhecimento temático, localizado é incentivado para migrar a outros contextos que não os seus de origem, onde possam ser (re)aplicados.

A terceira designação traduz que o conhecimento é autoconhecimento, na medida em que a ciência é autobiográfica. A ciência não descobre, cria e, este ato criativo é protagonizado pelo cientista, que transporta consigo trajetórias de vida, valores e crenças. O conhecimento científico é (re)subjetivado, traduzindo-se em saber prático que orienta as ações e ensina a viver, defendendo que o mundo deve ser contemplado para ser compreendido.

A última designação do autor versa sobre o conhecimento científico que visa a constituir-

Um discurso sobre as ciências: Boaventura de...

se em senso comum. Neste, o senso comum antes desprezado pelo paradigma dominante, agora será valorizado, por reconhecer nesta forma de conhecimento algumas potencialidades que podem enriquecer a nossa relação com o mundo.

No final do século XX o homem, diante de todo o seu esforço em prol da ciência, passou a construir um conhecimento de si, da cultura e das formas organizacionais de investigação. O que leva ao declínio da hegemonia da legalidade e da causalidade em intervir. Surge a ciência pós-moderna, que aborda a comunicação como condição de possibilidade em tempo/espaço/local com uma pluralidade de métodos toleráveis, o que exige maior personalização do trabalho científico, com diálogo.

Emerge novamente a valorização do senso comum, um viés à reflexão epistemológica, que leva a insegurança na revolução científica. O senso comum também ensina a viver e se torna um guia das ações humanas.

Por conseguinte, se todo o conhecimento científico é autoconhecimento, porque o ser humano ainda possui a visão de superioridade quanto a quem investiga? Os juízos de valor, as crenças são parte da cientificidade e exigem compreensão/contemplação!

Torna-se necessário inquirir a abordagem científica da enfermagem, envolvendo indivíduos/saúde/ambiente com olhares diferenciados que questionem os dogmas e preservem a natureza da enfermagem aliando para tal, a pesquisa e a teoria, o senso comum ao científico. Assim preservará o significado, a relevância e o entendimento dos valores, objetivos e ações que a enfermagem expõe no seu contexto e em seus ideais.

REFERÊNCIA

Santos BS. Um discurso sobre as ciências. 5. ed. São Paulo: Cortez; 2008. 93 p.

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2012/07/06
Last received: 2012/07/12
Accepted: 2012/07/13
Publishing: 2012/10/01

Corresponding Address

Anelise Miritz Borges
Rua: General Osório, s/n – Campus da Saúde
CEP: 96201-900 – Rio Grande (RS), Brazil